

Bem vindo alunos da Musixe! Segue um texto que faz parte da minha dissertação de mestrado, cujo o tema é: *As Escolas Acordeonísticas a partir do documentário: O milagre de Santa Luzia*. Que em breve estará disponível no banco de teses de pós-graduação do Brasil. Portanto é necessário se alguém quiser utilizar esse texto, deve citar corretamente a fonte.

XAVIER. Rossini A. da S. **As escolas acordeonísticas a partir do documentário: O milagre de Santa Luzia**. 2018. Dissertação de mestrado – UFU. (P, 13–21). Programa de Pós graduação em Música. Uberlândia, 2018

O instrumento acordeon se divide em três grandes partes: a caixa do teclado, o fole e a caixa dos baixos. A caixa do teclado é onde estão localizadas as teclas, iguais às de um piano, e por esta semelhança, ele recebeu o nome de acordeon à piano ou acordeon de teclas. A quantidade de teclas varia de acordo com o modelo, podendo ser composto por de 25 teclas com 12 baixos (duas oitavas) á 45 teclas com 140 baixos.



Figura 1. Acordeon 25 teclas e 12 baixos, tamanho pequeno.



Figura 2. Acordeon 45 teclas e 120 (+58 no sistema free bass) baixos, tamanho grande. (FONTE: Site Scandalli)¹

Outra observação importante é que o tamanho do teclado, também é variável, por exemplo, poderíamos encontrar acordeon de 120 baixos e 41 teclas com medidas entre 40 e 49 cm. Ou seja, instrumentos de tamanho padrão ou reduzidos.²

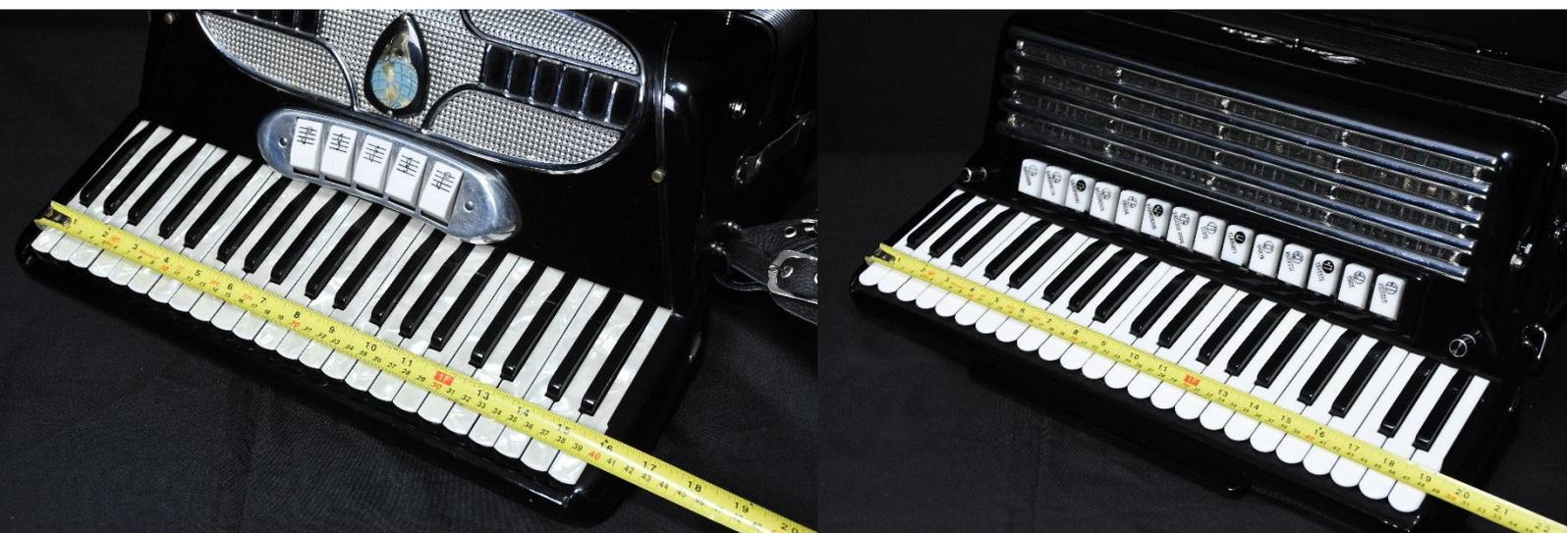


Figura 3. Acordeon teclado 40 cm (41 teclas). (Arquivo pessoal).
Figura 4. Acordeon teclado 49 cm (41 teclas). (Arquivo pessoal).

¹ Disponível em: <<http://www.scandalli.com/>>. Acesso em 02/10/2018.

² TERRA, Alencar. Método para acórcdeon. São Paulo: Irmãos Vitale, 1945

Porém, os tamanhos mais utilizados são os de 80 baixos com 37 teclas e os de 120 baixos com 41 Teclas. Este último, será o modelo de instrumento que será utilizado para observamos alguns detalhes.



Figura 5. Acordeon Todeschini Super 8, 120 baixos com 41 teclas. (FONTE: Arquivo pessoal).

Na parte exterior da caixa do teclado, temos o teclado (teclas), correias, registros e tampa.



Figura 9. Caixa do teclado. (FONTE: Arquivo pessoal).

O teclado é a parte do acordeon que menos desperta dúvidas, devido ao uso do teclado por outros instrumentos como piano, órgão, escaleta e os teclados eletrônicos. A correia ou alça, é um acessório do acordeon, não faz parte do corpo do instrumento, que tem apenas um lugar para ser fixada. Porém, têm grande importância, servem para se ter um apoio, uma vez que não é possível executar adequadamente o instrumento sem o uso da correia, quer se

esteja em pé, por motivos óbvios, ou sentado, uma vez que seria inviável abrir e fechar o fole apoiado na perna.

A tampa, como o próprio nome sugere, é a tampa da mesa do teclado. Antigamente, os modelos de tampa vinham em alguns modelos originalmente da fábrica com abafadores. E, nesse caso, tínhamos a opção de tocar com o abafador totalmente fechado ou aberto, e isso alterava o som das teclas. Hoje em dia, os abafadores foram extintos, e as fábricas já fazem as tampas com as saídas de ar.



Figura 10. Acordeon com tampa de abafador. (FONTE: Arquivo pessoal).
Figura 11. Acordeon com tampa sem abafador. (FONTE: Arquivo pessoal).

Os registros são alavancas que permitem que o acordeonista tenha uma possibilidade maior de timbres, timbres esses que trazem os nomes de outros instrumentos como violino, órgão, clarinete e oboé. Os registros trazem, na medida do possível, a sonoridade destes instrumentos para o acordeon. Para um melhor entendimento dos registros e, conseqüentemente, dos timbres, vou voltar a esse assunto junto com os dispositivos chamados “castelos”, que se situam no interior da caixa do teclado.

O interior da caixa do teclado tem dois repartimentos. O primeiro se abre quando é retirada a tampa (citada no item acima). Ao removê-la, encontramos a mecânica do teclado e junto à mesa localizamos as hastes ou braços que saem das teclas e vão até as sapatas. As sapatas são utilizadas para abafar o ar, e

assim fazem com que, ao acionar uma tecla, a sapata seja erguida através das hastes e o ar passe “soprando” os castelos que estão abaixo da caixa do teclado.



Figura 12. Acordeon sem a tampa. (FONTE: Arquivo pessoal).

Localizado no lado contrário à mecânica das teclas, praticamente dentro do fole, porém em anexo à caixa do teclado, encontram-se os chamados cavaletes, castelos ou gaitas. São dispositivos de madeira ou alumínio, em que são colocadas as válvulas (geralmente fabricadas em poliéster ou coro caprino) e os caixilhos das palhetas ou lâminas, responsáveis pelo som do teclado. Estes castelos trabalham como “gaitas”³, e ao receber o ar pressionado pelo fole tocam as gaitas e produzem o som.



Figura 13. Interior de um acordeon com quarta de voz (sem cassoto). (FONTE: Arquivo pessoal).

³ ANZAGHI, Luigi Oreste. *Acordeon: sistema “a piano” e “cromático”*. Buenos Aires: Ricordi Americana, [1942?]. p. 2-3.

Os cavaletes, gaitas ou castelos, através do ar comprimido pelo fole, são responsáveis pela produção do som do instrumento. Porém, o acordeon tem uma grande possibilidade de timbres, que são exploradas através dos registros. Para entender isso melhor, vamos pensar da seguinte maneira: cada instrumento tem uma quantidade de gaitas dentro dele responsáveis pela produção do som, esse número de gaita varia entre 1 e 4. O instrumento que estou utilizando para expor o interior do acordeon funciona com 4 gaitas, motivo pelo qual é chamado de acordeon de 4ª voz. Portanto, o instrumento possui: basson (registro grave), clarinete (registro médio 1), flute (registro médio 2) e piccolo (registro agudo). A variação de timbres, acontece a partir da configuração entre esses registros como podemos analisar através da tabela a seguir.

Nome	Low (Basson)	Mid 1 (Clarinete)	Mid 2 (Flute)	High (Piccolo)
Basson	x			
Clarinete		x		
Flute			x	
Piccolo				x
Master	x	x	x	x
Acordeon	x	x	x	
English Horn	x		x	x
Harmonium	x	x		x
Bandoneon	x	x		
Saxofone	x		x	
Organ	x			x
Mussete		x	x	x
Violin		x	x	
Oboé		x		x
Celeste			x	x



Figura 14. Fole. (FONTE: Arquivo pessoal).

Outra parte vital para o instrumento é o fole, o qual é responsável pelo ar que sopra sobre as gaitas (cavaletes) que emitem os sons. O fole é feito de um papelão grosso especial dobrado, geralmente, entre dezesseis a vinte e dois gomos. As extremidades do fole são presas à caixa do teclado e à caixa dos baixos, e são vedadas por uma estreita faixa de camurça, que evita qualquer saída de ar. O fole também é responsável pelo balanço, o “swing”, “a levada” das músicas e a duração das notas.⁴ Por conta disso, existe uma grande dificuldade de os sintetizadores reproduzirem o som do acordeon de maneira convincente. Muitas marcas conseguiram até uma boa aproximação do timbre original do acordeon, porém, a execução fica muito comprometida sem o fole, pois o balanço que ele produz é muito peculiar do instrumento.

A caixa dos baixos (botões) ou botoneira segue a mesma linha de funcionamento da caixa dos teclados: ao retirar a tampa, encontra-se a mecânica dos baixos, a qual é bastante complexa. Quando acionados os botões dos baixos, as hastes acionam as sapatas dos baixos, e o som sai após receber o ar

⁴ ANZAGHI, Luigi Oreste. *Acordeon: sistema “a piano” e “cromático”*. Buenos Aires: Ricordi Americana, [1942?]. p.5.

do fole. Nos baixos também utilizamos os registros para alterar os timbres com o mesmo esquema mencionado na caixa do teclado.

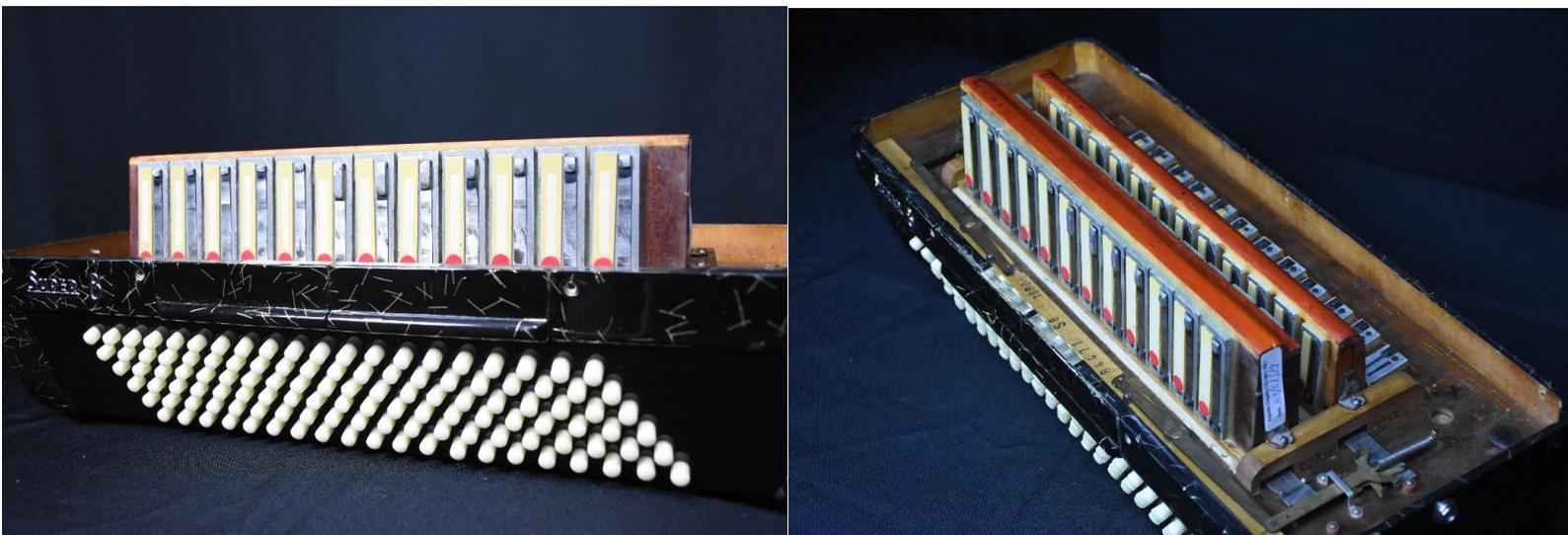


Figura 15. Caixa dos baixos. (FONTE: Arquivo pessoal).

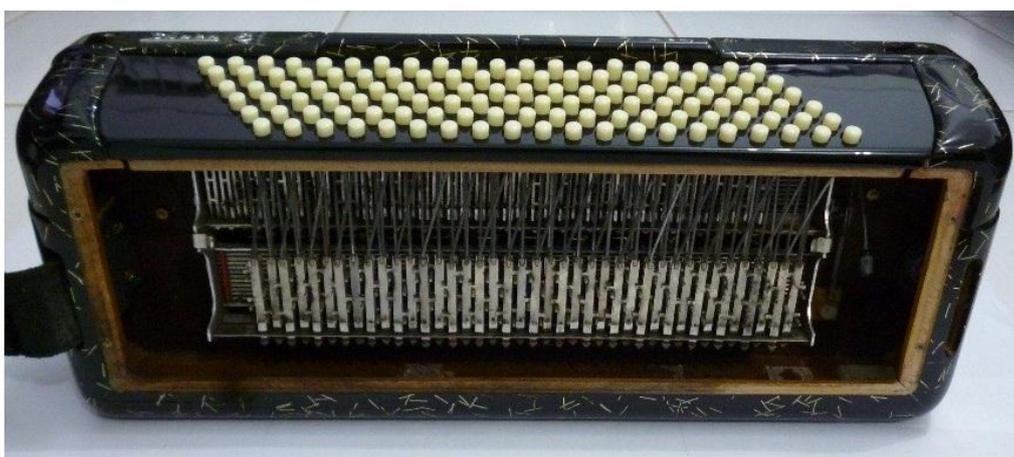


Figura 16. Mecânica caixa dos baixos. (FONTE: Arquivo pessoal).

Por fim, a caixa dos baixos é o mecanismo mais complexo e, ao mesmo tempo, interessante de ser estudado em termos musicais. Se explorada, pode-se obter uma grande possibilidade harmônica de sons. Com efeito, usando apenas um botão, é possível reproduzir um acorde maior, menor, diminuto ou de sétima dominante. A quantidade de baixos também é variável, de acordo com o tamanho do instrumento, sendo que o menor possui 8 baixos e o maior, 140 baixos, tamanho este não muito convencional devido ao seu peso.⁵

Nos baixos do acordeon, é utilizada uma digitação padrão para todos os acordes, do mesmo modo utilizado na gaita de ponto. Ou seja, a digitação para

⁵ ANZAGHI, Luigi Oreste. *Acordeon: sistema "a piano" e "cromático"*. Buenos Aires: Ricordi Americana, [1942?]. p. 4

uma escala de Dó maior ou para uma escala de Sol maior é a mesma, mudando apenas a nota inicial (tônica). Assim, segue sucessivamente com as outras escalas maiores, menores, cromáticas, arpejos, etc.

Para a execução dos baixos é preciso, como em todo instrumento musical, desenvolver a memória muscular da mecânica dos movimentos. Porém, além disso, é necessário o desenvolvimento do tato nos dedos da mão esquerda, pois nos baixos dos acordeons à piano existem três botões que possuem a superfície diferente – Mi, Dó e Lá bemol – e é através deles que o acordeonista vai se localizar, pois não é possível olhar para onde se vai tocar, e se o dedo está tocando ou não o botão correto.⁶

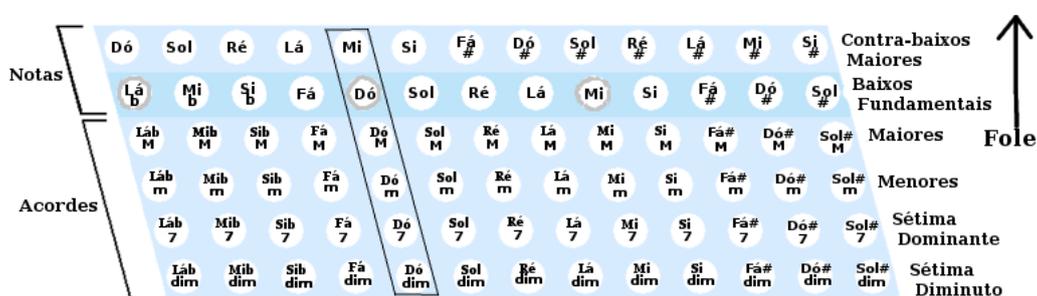


Figura 17. Mapeamento dos baixos. (FONTE: Arquivo pessoal)

⁶ BLOG DO CAZÉ. Versão on-line Disponível em: <www.blogdocaze.com.br>.